

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
– CAMPUS DE SANTO ÂNGELO - PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E  
PÓS-GRADUAÇÃO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* -  
DOUTORADO EM DIREITO**

**NEUSA SCHNORREBERGER**

**OLHARES ECOFEMINISTAS NO CAMPO: INTERFACES EMANCIPATÓRIAS,  
DE POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÕES ENTRE O MOVIMENTO DE  
MULHERES CAMPONESAS DE TRÊS CACHOEIRAS - RIO GRANDE DO SUL  
(BRASIL) E A ORGANIZAÇÃO DE MULHERES SANTA MARTA DE SAN ISIDRO  
– MANABÍ (EQUADOR)**

**SANTO ÂNGELO-RS**

**2023**

**NEUSA SCHNORREBERGER**

**OLHARES ECOFEMINISTAS NO CAMPO: INTERFACES EMANCIPATÓRIAS,  
DE POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÕES ENTRE O MOVIMENTO DE  
MULHERES CAMPONESAS DE TRÊS CACHOEIRAS - RIO GRANDE DO SUL  
(BRASIL) E A ORGANIZAÇÃO DE MULHERES SANTA MARTA DE SAN ISIDRO  
– MANABÍ (EQUADOR)**

**Tese apresentada como quesito parcial à  
obtenção do grau de Doutora em Direito,  
junto ao Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Direito – Mestrado e  
Doutorado, Linha de pesquisa: Direito e  
Multiculturalismo, da Universidade  
Regional Integrada do Alto Uruguai e das  
Missões – Campus de Santo Ângelo.**

**Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Angelin**

**SANTO ÂNGELO - RS**

**2023**

**NEUSA SCHNORREBERGER**

**OLHARES ECOFEMINISTAS NO CAMPO: INTERFACES EMANCIPATÓRIAS,  
DE POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÕES ENTRE O MOVIMENTO DE  
MULHERES CAMPONESAS DE TRÊS CACHOEIRAS - RIO GRANDE DO SUL  
(BRASIL) E A ORGANIZAÇÃO DE MULHERES SANTA MARTA DE SAN ISIDRO  
– MANABÍ (EQUADOR)**

**Tese apresentada como quesito parcial à  
obtenção do grau de Doutora em Direito,  
junto ao Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Direito – Mestrado e  
Doutorado, Linha de pesquisa: Direito e  
Multiculturalismo, da Universidade  
Regional Integrada do Alto Uruguai e das  
Missões – Campus de Santo Ângelo.**

**Santo Ângelo/RS, 24 de abril de 2023.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Rosângela Angelin**  
**Orientadora – URI Campus Santo Ângelo/RS**

---

**Prof. Dr. Osmar Veronese**  
**Examinador Interno - URI Campus Santo Ângelo/RS**

---

**Prof. Dr. Noli Bernardo Hahn**  
**Examinador Interno - URI Campus Santo Ângelo/RS**

---

**Profa. Dra. Liria Ângela Andrioli**  
**Examinadora Externa – UFFS Campus Laranjeiras do Sul/SC**

---

**Prof. Dr. Antonio Carlos Wolkmer**  
**Examinador Externo – UNESC Campus Criciúma/SC**

*Dedico esta tese às primeiras que vieram e organizaram as mulheres em Movimentos Sociais,  
bem como às que ainda estão por vir, para a continuidade.*

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de reconhecimento, chegou o momento da gratidão....

Em um momento no qual as portas se fechavam, em um dos caminhos dentro da universidade cruzei com o professor Noli Bernardo Hahn, em um diálogo de despedida, um momento em que eu mesma queria me convencer que quando portas se fecham há janelas que se abrem... Assim imaginei, mas no meu caso, a porta só não foi trancada como voltou a se abrir para a realização do doutoramento em Direito.... E o adeus, foi um breve até logo, não é, professor Noli? Gratidão por toda a serenidade e sabedoria filosófica sociológica.

À orientadora Rosângela Angelin, minha admiração e apreço, uma relação de amizade com mais de seis anos, com muitas boas lembranças e gratidão ao incentivo a tudo que me parecia distante e impossível de alcançar. Sou grata por tê-la presente em minha vida!

À Coordenação Acadêmica, na pessoa do professor João Martins Bertaso, e a Coordenação Executiva, na pessoa do professor Jacson Roberto Cervi, do curso de Doutorado em Direito (Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito – Mestrado e Doutorado e ao corpo docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões (URI) campus Santo Ângelo/RS), com os quais fecho um ciclo de onze anos de aprendizagem, fica a minha gratidão!

Ao professor Osmar Veronese, por ter despertado em mim, ainda no mestrado, o interesse pelo Equador, pela *Pachamama* e o *Buen Vivir* Constitucional, minha gratidão.

Às professoras doutoras Cleide Calgaro e Barbara Costa, que me forneceram a carta de recomendação ao Programa de Doutorado. Obrigada!

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento da minha bolsa taxa, que permitiu a viabilidade do meu sonho de acesso ao curso de doutorado em Direito, na casa URI/Campus Santo Ângelo/RS.

Às secretárias do Programa, Débora Seger a Alana Taíse Castro Sartori, a segunda, se tornou minha parceira de escrita em temáticas afins. Gratidão!

À família Almeida (Maria de Fátima, seu Livino, Luana, Vick, Geisa, Bóris, a vó Jaci, Luís, Cecília, Helena e o caçula Bento), de Santo Ângelo/RS, que me adotou como filha, irmã, neta, tia do coração, o que, de minha parte, também é um sentimento verdadeiro e recíproco. Agradeço com todo o meu coração!

À minha mãe, mesmo não entendendo muito bem de “por que estudar tanto assim?” e “ir viajar para tão longe”, obrigada por sempre me acalantar com suas palavras, orações e chás que aquecem a alma.

Às minhas irmãs, irmãos, cunhados e cunhadas, meu jardim de sobrinhos e sobrinhas – minhas esperanças por seres humanos melhores – minha gratidão.

Ao meu companheiro André Groth, pelo apoio ao meu querer e a minha liberdade! Gratidão!

Às integrantes do Movimento de Mulheres Camponesas da região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul que, desde o início das minhas pesquisas, desde o mestrado, me receberam com muita acolhida no Movimento e nos seus lares. Já temos um relacionamento com muitas viagens ao litoral norte gaúcho. Gratidão!

À Organização de Mulheres Santa Marta, na província de Manabí, no Equador, cujas participantes me ensinaram a ler a realidade social, política e econômica com um novo olhar, com as lentes latino-americanas, imensa gratidão!

À senhora Reina Barahona González e ao senhor Don Alfredo de la Fuente, por terem aberto as portas aos meus estudos na Organização de Mulheres Santa Marta/Manabí. Gratidão!

À Congregação Religiosa Filhas do Amor Divino, orientadas pelos preceitos de madre Francisca Lechner, uma educadora nata, fica minha gratidão por terem me hospedado e acolhido em solo manabita. A experiência de ter convivido com as irmãs religiosas Beatriz Engel, Leda Toledo, Teonila Casarin e Terezinha Ferrereira dos Passos foi a descoberta de um mundo até então desconhecido para mim. Vocês foram mães, irmãs, amigas, guias espirituais, pontes e tradutoras. Vocês sempre terão um espaço especial dentro do meu coração e da minha memória afetiva.

À irmã religiosa Terezinha Ferreira dos Passos, por ter sido a minha primeira interlocutora virtual durante a pandemia de covid-19 com o até então provável campo empírico, e que não deixou de medir esforços para que a minha ida ao Equador fosse viável e a pesquisa empírica fosse possível, me acompanhando em todas as entrevistas e abrindo as portas para a pesquisa naquele país. Sou muito grata!

Ao padre Miguel Ángel, o então cura da *Parroquia Eclesiástica San Isidro*, professor dos seminaristas de Portoviejo, pelo seu carisma, simplicidade, pelos momentos linguísticos e gastronômicos inusitados compartilhados. Gratidão pela acolhida!

Ao padre espanhol JuanRa Etxebarria Borobia, erradicado em San Isidro/Manabí, um entusiasta da cultura montubia e um excelente pintor de aquarelas. Gratidão por compartilhar seu projeto de vida a *Fundación Raíces e Sueños* de San Isidro.

À minha amiga advogada Belén Moncayo, por me apresentar as especificidades das leis de seu país (Equador). Gratidão!

À minha amiga religiosa Maria Fernanda Cevallos, pela sua companhia (tenho de aproveitar e pedir desculpas se minha curiosidade dificultou sua concentração no seu retiro espiritual). Gratidão por me apresentar a linda cidade de Bahaía de Caráquez!

Às amigas que fiz na capital Quito: Angélica Furtado, Rebeca Furtado, Jessica Raiol, Andrés Garcia, Loly Garcia. Toda a família quitenha pelo maravilhoso almoço que ofereceram! Gratidão pela oportunidade de conhecê-los!

À Andrea Quijije Garcia, uma mulher aguerrida, feminista, uma voz que se fez e faz ouvir, gratidão pela oportunidade de conhecê-la!

Aos amigos e colegas que fiz durante o curso de doutorado, a 3ª Turma (Afonso Stangherlin, Caroline Wust, Diego Guilherme Rotta, Gabriel Maçalai, Jaqueline Schimanoski Machado Roberto, Kaoanne Wolf Krawczak, Larissa Nunes Cavalheiro). Agradeço toda a ajuda mútua, cumplicidade, trocas de conhecimento, as comemorações. Gratidão imensa!

Às minhas amigas Alexandra Tewes Dillman, Aline Podkowa, Liane Schafer e Daine Specht Lemos da Silva, por compartilhar nossas ansiedades acadêmicas! Gratidão!

À Cecília Margarida Bernardi, Genoveva Haas, Jurema Justo e Liria Ângela Andrioli, por me inspirarem a escrever acerca da força dos movimentos sociais femininos camponesinos. Gratidão!

À senhora Luiza Baltazar Evaldt (*in memoriam* (2022)), uma das participantes na seara brasileira que, apesar dos seus cabelos brancos e vincos faciais, sempre manteve lúcida compreensão política, atuação junto ao Movimento de Mulheres Camponesas e alegria pela vida – eram as constantes em sua vida!

À minha amiga e participante dessa pesquisa pelo Movimento de Mulheres Camponesas, Cenira Boff (*in memoriam* (2023)), uma mulher camponesa sinônimo de receptividade e alegria e trabalho, meu agradecimento pelas suas história e relatos compartilhados!

À Sabrina Fraccari, a revisora gramatical português/espanhol, pela dedicação e atenção!

À minha gerente financeira, Fernanda Pellegrini Isotton, da Cooperativa Cresol, unidade de Bom Princípio/RS, por apostar e financiar a minha ida ao Equador, por acreditar junto comigo nesse sonho!

Se, porventura (o que é bem provável), eu tenha esquecido de nomear alguém, já peço perdão por antecipação. Foram quatro anos de uma jornada doutoral e muitos foram os caminhos compartilhados.

*FALANDO DE NÓS MESMAS*  
*Onde pisa uma mulher há sentimento*  
*Onde pisam duas mulheres há determinação,*  
*Onde pisam três mulheres, a organização nasce.*  
*Mas quando mais mulheres se juntam e pisam na terra*  
*firme, germina a esperança, já é possível*  
*planejar a colheita da safra de um mundo novo.*

(Sandor Sanches)

## RESUMO

Esta tese vincula-se à linha de pesquisa Direito e Multiculturalismo, do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado e Doutorado em Direito, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Santo Ângelo/RS, tendo como questionamento condutor: como os olhares ecofeministas perpassam as diferentes interfaces de vivências e experiências do movimento de mulheres brasileiro e da organização de mulheres equatoriana, contribuindo no potencial emancipatório por meio de leis e políticas públicas em prol das mulheres e do meio ambiente? O estudo teórico e empírico abrange o Movimento de Mulheres Camponesas, com sede em Três Cachoeiras, Rio Grande do Sul (Brasil) e a Organização de Mulheres Santa Marta, em San Isidro, Manabí (Equador). Como estruturas que delineiam a elaboração da tese, adota-se o método de raciocínio lógico, hipotético-dedutivo, dedutivo e fenomenológico; o método de procedimento é histórico, monográfico e etnológico; o método de abordagem é quali-quantitativo. Quanto à finalidade de investigação, esta é compreendida como metodológica e explicativa, enquanto os meios de investigação empregados foram bibliográfico, de campo, documental, levantamento, participante e etnográfico. Os instrumentos adotados na pesquisa são perguntas semiestruturadas e a coleta de dados, sendo a análise dos dados empíricos realizada teórica, graficamente e ilustrativamente. O estudo evidencia a importância das teorias ecofeministas para as pautas do Movimento de Mulheres Camponesas e da Organização de Mulheres Santa Marta, demonstrando que as camponesas entrevistadas têm muito presente as nuances ecofeministas, por intermédio da Teologia da Libertação e do *Buen Vivir*, quando apresentam em suas pautas a necessidade de emancipação das mulheres e, ao mesmo tempo, a superação das relações capitalistas patriarcais opressoras, tanto das mulheres, quanto da natureza. Essa compreensão reflete-se nas ações dos movimentos sociais estruturados, que vão desde a mística religiosa, a qual utiliza elementos da natureza, até as ações e mobilizações por uma agricultura orgânica, pela soberania alimentar, segurança alimentar e o desenvolvimento de projetos específicos ambientais. Ambos os movimentos sociais do estudo apresentam uma força muito significativa perante o Estado e a sociedade, tanto é que muitas das reivindicações apresentadas por eles transformaram-se em políticas públicas. Entretanto, ambos os movimentos possuem demandas específicas: enquanto as mulheres camponesas brasileiras lutam por igualdade nas condições de trabalho no campo, as mulheres da Organização equatoriana Santa Marta ainda pautam demandas pelo trabalho, pela renda e pela comida. Por fim, destaca-se que ambos os movimentos estudados são social e politicamente ativos, o que resultou num processo de reconhecimento identitário dessas mulheres, assim como contribuíram para a redistribuição de renda e a emancipação dessas mulheres, além de corroborar para uma reconfiguração de suas identidades. Mesmo assim, apesar dos avanços e conquistas sociais do Movimento de Mulheres Camponesas e da Organização de Mulheres Santa Marta, que batalham de maneira incansável por uma sociedade mais justa e igualitária, a sombra do patriarcado ainda paira sobre a vida dessas mulheres, apenas com uma intensidade diferente, pela bagagem cultural desenvolvida em cada Movimento Social do estudo.

**Palavras-chave:** *Buen Vivir*. Ecofeminismo. Emancipação feminina. Movimento de Mulheres Camponesas (Brasil). Organização de Mulheres Santa Marta (Equador). Políticas Públicas. Reconhecimento identitário. Redistribuição de renda.

## ABSTRACT

This thesis is linked to the line of research Law and Multiculturalism, of the Graduate Program *stricto sensu* - Master's and Doctorate in Law, of the Integrated Regional University of Alto Uruguai e das Missões (URI), campus of Santo Ângelo/RS, having as a leading question: how do ecofeminist views pervade the different interfaces of experiences of the Brazilian women's movement and the Ecuadorian women's organization, contributing to the emancipatory potential through laws and public policies in favor of women and the environment? The theoretical and empirical study covers the Peasant Women's Movement, based in Três Cachoeiras, Rio Grande do Sul (Brazil) and the Santa Marta Women's Organization, in San Isidro, Manabí (Ecuador). As structures that outline the elaboration of the thesis, the method of logical, hypothetic-deductive, deductive and phenomenological reasoning is adopted; the method of procedure is historical, monographic and ethnological; the method of approach is qualitative and quantitative. As for the purpose of investigation, this is understood as methodological and explanatory, while the means of investigation employed were bibliographic, field, documentary, survey, participant and ethnographic. The instruments adopted in the research are semi-structured questions and data collection, with the analysis of empirical data performed theoretically, graphically and illustratively. The study highlights the importance of ecofeminist theories for the guidelines of the Peasant Women's Movement and the Santa Marta Women's Organization, demonstrating that the peasant women interviewed are very aware of ecofeminist nuances, through Liberation Theology and *Buen Vivir*, when they present in its guidelines the need for women's emancipation and, at the same time, the overcoming of oppressive patriarchal capitalist relations, both of women and of nature. This understanding is reflected in the actions of structured social movements, ranging from religious mystique, which uses elements of nature, to actions and mobilizations for organic agriculture, food sovereignty, food security and the development of specific environmental projects. Both social movements in the study present a very significant force before the State and society, so much so that many of the claims presented by them have been transformed into public policies. However, both movements have specific demands: while Brazilian peasant women fight for equality in working conditions in the countryside, the women of the Ecuadorian Organization Santa Marta still make demands for work, income and food. Finally, it is highlighted that both movements studied are socially and politically active, which resulted in a process of identity recognition for these women, as well as contributed to the redistribution of income and the emancipation of these women, in addition to corroborating for a reconfiguration of their identities. Even so, despite the advances and social achievements of the Peasant Women's Movement and the Santa Marta Women's Organization, which tirelessly fight for a more just and egalitarian society, the shadow of patriarchy still hangs over the lives of these women, with only one different intensity, due to the cultural baggage developed in each Social Movement of the study.

**Keywords:** *Buen Vivir*. Ecofeminism. Female emancipation. Peasant Women's Movement (Brazil). Organization of Women Santa Marta (Ecuador). Public policy. Identity recognition. Income redistribution.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da América Latina (Latinoamerica).....	19
Figura 2 - Localização do Litoral Norte do Rio Grande do Sul/Brasil.....	27
Figura 3 - Localização do Litoral da Província de Manabí/Equador .....	29
Figura 4 - Quintal produtivo (Brasil).....	157
Figura 5 - Quintal produtivo (Equador).....	158
Figura 6 - Participante P (OSM)4, 2021 .....	176
Figura 7 - Participante PL(OSM)5, 2021 .....	177
Figura 8 - Altar doméstico 1.....	186
Figura 9 - Altar doméstico 2.....	187
Figura 10 - Mística .....	205
Figura 11 - Símbolos .....	205
Figura 12 - Agroindústria .....	212
Figura 13 - Participação no III Encontro hemisférico de luta contra a ALCA, Havana (Cuba), 26 à 29 Janeiro de 2004 .....	217
Figura 14 - Participação na Coordenadoria Latino-americana de Organizações do Campo (CLOC).....	218
Figura 15 - Participação em evento no Chile .....	218
Figura 16 - Panificação.....	224
Figura 17 - Desenvolvimento do Turismo Rural.....	224
Figura 18 - Kit cozinhas .....	225
Figura 19 - Aquisição de habitações por projetos governamentais .....	227
Figura 20 - A organização de Mulheres Santa Marta está organizada em 28 zonas .....	231
Figura 21 - A organização de Mulheres Santa Marta está organizada em 128 grupos locais.....	232
Figura 22 - A Rede Manabí .....	234
Figura 23 - Criação de galinhas .....	239
Figura 24 - Criação de suínos .....	240
Figura 25 - Pequeno comércio.....	240
Figura 26 - Trabalho artesanal de costura e bordado que gera renda para as mulheres .....	240
Figura 27 - Residência familiar .....	241
Figura 28 - Casas advindas de programas governamentais.....	242
Figura 29 - Centro de coleta .....	243
Figura 30 - Sapatos vermelhos em praça pública .....	253

Figura 31 - Centro de Atenção Integral Inicial para mulheres vítimas de violência.....	257
Figura 32 - Casa de acolhida Caminho Novo (cantão de Santa Ana) .....	258
Figura 33 - Na casa de acolhimento de El Vento (cantão Tosagua).....	258
Figura 34 - Centro de Atenção Integral Inicial para mulheres vítimas de violência.....	259
Figura 35 - Centro de Atenção Integral Inicial para mulheres vítimas de violência.....	259
Figura 36 - Centro de Atenção Integral Inicial para mulheres vítimas de violência (ambiente interno) .....	260
Figura 37 - Centro de Atenção Integral Inicial para mulheres vítimas de violência (ambiente interno) .....	260
Figura 38 - Centro de Atenção Integral Inicial para mulheres vítimas de violência (ambiente interno) .....	261
Figura 39 - Centro de Atenção Integral Inicial para mulheres vítimas de violência (ambiente interno) .....	261
Figura 40 - Centro de Atenção Integral Inicial para mulheres vítimas de violência (ambiente interno) .....	262
Figura 41 - Construções e reformadas dos Centros de Atenção Integral Inicial para mulheres vítimas de violência.....	262
Figura 42 - Vandalismo: Militantes sem-terra invadem e destroem laboratório.....	272
Figura 43 - RS – Ataque a laboratórios e viveiros de empresa de Celulose .....	273
Figura 44 - Protestos no McDonald’s.....	276
Figura 45 - Feira da Biodiversidade em Três Cachoeiras/RS .....	278
Figura 46 - Mutirão de recuperação das Matas Ciliares.....	281
Figura 47 - Farmacinhas Comunitárias .....	283
Figura 48 - Ceibos equatorianos.....	285
Figura 49 - Prática de lavar roupa no rio.....	286
Figura 50 - Construção de poços de água e redes de distribuição.....	287
Figura 51 - Plantio de arrozal .....	288
Figura 52 - Feira inclusiva “Mulher Rural 2021” .....	291
Figura 53 - Refeição a base de milho .....	294
Figura 54 - Campanha de preservação ecológica .....	294

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Identificação das participantes na tese .....	32
Tabela 2 - Síntese de procedimentos metodológicos.....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quem decide o que plantar na propriedade? .....	159
Gráfico 2 - Nível de instrução por sexo da província de Manabí.....	247
Gráfico 3 - Carga global de trabajo en horas promedio a la semana según sexo .....	248

## LISTA DE SIGLAS

ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
AECID	Agência Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento
ALCA	Área de Livre Comércio das Américas
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CLOC	Coordenadoria Latino-americana de Organizações do Campo
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
COOTAD	Código Orgânico de Organização Territorial, Autonomia e Descentralização
CPT	Comissão Pastoral da Terra
DPLP	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa
DPMR	Diretoria de Políticas para as Mulheres Rurais
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FEPP	Fondo Ecuatoriano Populorum Progressio
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
GATT	Acordo Geral de Tarifas e Comércio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Indicadores de Desenvolvimento Socioeconômico e Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
IFC	Instituto Federal Catarinense
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
INSS	Instituto Nacional de Serviço Social
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens
MAG	Ministério da Agricultura y Ganaderia
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MMA	Movimento das Mulheres Agricultoras
MMC	Movimento das Mulheres Camponesas
MMM	Marcha Mundial das Mulheres

MMTR	Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais
MMTRU	Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais e Urbanas
MPA	Movimento dos Pequenos Agricultores
MST	Movimento dos Sem-Terra
MSTTR	Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
MUPP-NP	Movimento de Unidade Plurinacional <i>Pachakutik</i> -Novo País
NEA	Núcleo de Educação Ambiental
NMS	Novos Movimentos Sociais
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
OMC	Organização Mundial do Comércio
OMR	Organização das Mulheres da Roça
OMS	Organização Mundial da Saúde
OMSM	Organização de Mulheres Santa Marta
ONG	Organização Não-Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PDA	Projetos Demonstrativos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNHR	Programa Nacional de Habitação Rural
PROENCA	Projeto de Educação Nutricional de Complementação Alimentaria
PROEXT	Programa de Extensão Universitária
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SOF	Sempreviva Organização Feminista
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UOCASI	Unión de Organizaciones Campesinas de San Isidro
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
1.1 Contextualização do tema, delineamento do problema de tese e hipótese .....	20
1.2 Delineamento metodológico e estrutura da pesquisa .....	25
<b>2 A INFLUÊNCIA DO PATRIARCADO NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA ESTEREOTIPADA DAS MULHERES</b> .....	<b>43</b>
2.1 Identidades das mulheres na história da humanidade: desnaturalizar para não estereotipar .....	43
2.2 Marcas do patriarcado na vida e nas identidades femininas estereotipadas .....	68
<b>3 MOVIMENTOS FEMINISTAS CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS: UMA ABORDAGEM DO RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO E DA REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA</b> .....	<b>88</b>
3.1 Movimentos Sociais sob a ótica do reconhecimento identitário e da redistribuição de renda .....	88
3.2 Contribuições dos movimentos feministas clássicos e contemporâneos sob o olhar do reconhecimento identitário e da redistribuição de renda .....	115
<b>4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PELO PRISMA DAS TEORIAS ECOFEMINISTAS E TEORIA DO <i>BUEN VIVIR</i>: INTERCONEXÕES COM MOVIMENTOS DE MULHERES CAMPONESAS</b> .....	<b>141</b>
4.1 Paradoxos do “desenvolvimento sustentável” no contexto do campo .....	141
4.2 Teorias ecofeministas e teoria do <i>Buen Vivir</i> sob a perspectiva de movimentos de mulheres camponesas .....	166
<b>5 MOVIMENTOS DE CAMPONESAS NO BRASIL E NO EQUADOR: ESTUDO DAS INTERFACES DE POTENCIAL EMANCIPATÓRIO FRENTE À POSITIVAÇÃO DE DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM PROL DAS MULHERES E DO MEIO AMBIENTE À LUZ DAS TEORIAS ECOFEMINISTAS</b> .....	<b>198</b>
5.1 Aportes emancipatórios e limitações das lutas e positivação de direitos e políticas públicas para as mulheres alcançados pelos movimentos de camponesas do Brasil e Equador .....	198
5.2 Políticas públicas ambientais no contexto de lutas dos movimentos de camponesas brasileiro e equatoriano a luz das teorias ecofeministas .....	269
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>301</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>310</b>

<b>APÊNDICE A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....</b>	<b>345</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>350</b>
<b>APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES E DADOS COLETADOS .....</b>	<b>353</b>
<b>APÊNDICE D - TERMO DE DECLARAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COPARTICIPANTE.....</b>	<b>356</b>
<b>APÊNDICE E - TERMO DE RECONHECIMENTO DE SEGURANÇA COVID-19 .</b>	<b>358</b>
<b>APÊNDICE F - PERGUNTAS PARA AS PARTICIPANTES (P) DO MMC .....</b>	<b>360</b>
<b>APÊNDICE G - PERGUNTAS PARA AS PARTICIPANTES LÍDERES (PL) DO MMC .....</b>	<b>362</b>
<b>APÊNDICE H - PERGUNTAS PARA AUTORIDADES PARTICIPANTES SOBRE O MMC.....</b>	<b>365</b>
<b>APÊNDICE I - PERGUNTAS PARA AS PARTICIPANTES (P) DA OMSM.....</b>	<b>366</b>
<b>APÊNDICE J - PERGUNTAS PARA AS PARTICIPANTES LÍDERES (PL) OMSM</b>	<b>369</b>
<b>APÊNDICE K - PERGUNTAS PARA AUTORIDADES PARTICIPANTES SOBRE A OMSM .....</b>	<b>372</b>
<b>APÊNDICE L - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E IMAGEM .....</b>	<b>373</b>
<b>APÊNDICE M - DECLARAÇÃO DO (A) PARTICIPANTE .....</b>	<b>375</b>
<b>APÊNDICE N - ESTATUTO SOCIAL CONSOLIDADO DO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS .....</b>	<b>376</b>
<b>APÊNDICE O - ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO MMC .....</b>	<b>383</b>
<b>APÊNDICE P - CERTIDÃO DE REGISTRO DO MMC.....</b>	<b>384</b>
<b>APÊNDICE Q - CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA MMC .....</b>	<b>385</b>
<b>APÊNDICE R - ATA CONSTITUTIVA DA ORGANIZAÇÃO DE MULHERES SANTA MARTA, GRUPO <i>SAN LORENZO</i> .....</b>	<b>386</b>
<b>APÊNDICE S - AUTORIZAÇÃO BISPAL AOS MEMBROS DA CARITAS PASTORAL SOCIAL DA ARQUIDIOCESE DE PORTOVIEJO.....</b>	<b>389</b>
<b>APÊNDICE T - CERTIFICADO INTERNACIONAL DE IMUNIZAÇÕES DA PESQUISADORA .....</b>	<b>390</b>
<b>APÊNDICE U - CARTEIRA DE IMUNIZAÇÃO DA PESQUISADORA – COVID-19 .....</b>	<b>391</b>
<b>APÊNDICE V - DEIDADE FEMININA, A CIBELE DE ANATÓLIA, LOCALIZADA NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE ÇATAL HÜYÜK.....</b>	<b>392</b>

<b>APÊNDICE W - AS DEUSAS DAS SERPENTES, LOCALIZADAS EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS MINOICOS EM CRETA .....</b>	<b>393</b>
<b>APÊNDICE X - CIUDAD DE ALFARO, MANABÍ, ECUADOR.....</b>	<b>394</b>
<b>APÊNDICE Y - PROJETOS EXECUTADOS PELA ORGANIZAÇÃO DE MULHERES SANTA MARTA (1990-2018).....</b>	<b>395</b>
<b>APÊNDICE Z - REGRAMENTO INTERNO DOS CENTROS DE ATENÇÃO INTEGRAL INICIAL PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.....</b>	<b>407</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ecofeminismo, emancipação das mulheres e políticas públicas e legislações são categorias aprofundadas nesta tese, tendo como base a pesquisa empírica realizada junto a dois movimentos sociais de mulheres localizados em países e regiões distintas: o Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), em Três Cachoeiras, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e a Organização de Mulheres Santa Marta, em San Isidro, Província de Manabí, no Equador. A localização visual dos países envolvidos no estudo se apresenta na Figura 1, abaixo:

Figura 1 - Localização da América Latina (Latinoamerica)



Fonte: (AMÉRICA LATINA, s.a., s.p.).

A seguir, apresenta-se a contextualização e a justificativa do tema ora em voga, seguida do delineamento do problema da tese, hipótese, metodologia e estrutura da pesquisa.

## 1.1 Contextualização do tema, delineamento do problema de tese e hipótese

A história e a condição das mulheres na sociedade têm sido baseadas, fundamentalmente, na naturalização patriarcal de estereótipos submissos, menosprezados e afastados de direitos e políticas públicas, em especial sob a perspectiva biologizante dos corpos das mulheres, relacionando-as com o meio ambiente natural e, por conseguinte, colocando-as no mesmo patamar exploratório. O patriarcado se faz mais contundente na vida social e privada das mulheres que vivem no campo, distante das cidades, as quais sofrem maior opressão, e os recursos, aparatos protetivos e informativos como em caso de violência intrafamiliar, muitas vezes são uma realidade quase inexistente. Portanto, as mulheres camponesas estão mais expostas a uma ordem patriarcal masculina do que as mulheres em geral.

As mulheres do campo são profundas conhecedoras de uma sabedoria tradicional da agricultura campesina ou, no caso das mulheres equatorianas, de uma sabedoria tradicional dos povos indígenas, repassada de geração em geração. Essa sabedoria envolve, em especial, o cuidado com a terra, com as plantas usadas para a cura de doenças e com as sementes, cuidados que refletem na garantia de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Por isso, tais ações merecem o olhar mais apurado, no sentido de trazer à tona a consciência do despertar das camponesas que, através de sua ancestralidade, possuem condições de elevar o patamar ao meio ambiente ecológico equilibrado, algo relevante no âmbito social.

Pelo acima exposto e para conhecer os processos de resistência das agricultoras camponesas, torna-se importante um estudo das interfaces<sup>1</sup> entre movimentos de camponesas em países da América Latina (Brasil e Equador). Muito embora cada um dos países tenha sido colonizado por povos europeus distintos, com costumes e culturas específicas, ambos guardam uma característica em comum, a qual diz respeito aos movimentos de camponesas pesquisados neste estudo: a inserção e acompanhamento de setores da Igreja Católica que se coadunam com a Teologia da Libertação, uma corrente de atuação pastoral voltada aos povos oprimidos da América Latina. Outra característica em comum de ambos os movimentos é o fato de as mulheres cultivarem produtos agrícolas semelhantes e, geograficamente, pertencentes a regiões litorâneas, com cultivo preferencialmente ecológico. Se faz salutar, ainda, apontar que as Constituições de ambos os países (a do Brasil, datada de 1988, e a do Equador, de 2008) versam sobre um ponto em comum: introduziram o respeito ao meio ambiente ecológico e, de certo

---

<sup>1</sup> A professora Elza Falkembach (2006, p. 49 -50), define interfaces, como “trabalhar a confluência das abordagens, que são diversas” (p. 49). A proposta é estabelecer um diálogo “identificando convergências, divergências e contribuições singulares.”

modo, a integralidade dos seres vivos numa perspectiva de desenvolvimento sustentável sistêmico.

Uma teoria relativamente nova e que receberá destaque na pesquisa é a teoria do *Buen Vivir*, a qual perpassa os dois movimentos de mulheres camponesas estudados. O Equador é a nação que melhor desenvolveu a referida teoria e a implementou em sua carta constitucional, datada de 2008, considerada indigenista, pois traz a natureza como sujeita de direitos. Destarte, o governo equatoriano implementou as medidas formais para a sua persecução, sendo essa uma das bandeiras do movimento campesino feminino equatoriano, como um caminho de acesso às políticas públicas. Ainda que no Brasil não haja a implementação formal da teoria do *Buen Vivir* na Carta Magna brasileira de 1988, os legisladores construíram aparatos de incrementação, a partir da irradiação principiológica do que está disposto no artigo 225 dessa Constituição. Tal fato tem oportunizado ao movimento de mulheres camponesas brasileiras acesso a uma ampla gama de políticas públicas de cidadania ambiental.

Frente ao estado da arte dos movimentos de mulheres do campo do Brasil e do Equador escolhidos por esta pesquisa, optou-se por ter como teorias de base reflexivas as teorias ecofeministas, do reconhecimento e da redistribuição de renda, bem como a teoria do *Buen Vivir*. A opção por tais teorias se deu pelo fato de dialogarem com as vivências das mulheres que fazem parte de ambos os movimentos e, por isso, corroboram para compreender os processos de emancipação, bem como contribuem para a construção de políticas públicas e legislações voltadas para este público e para a sociedade.

Essa perspectiva é analisada de forma mais aprofundada pelas teorias ecofeministas e, no caso da América Latina, principalmente pela corrente ecofeminista espiritualista do terceiro mundo, influenciada pela Teologia da Libertação, a qual denuncia e reivindica direitos às mulheres e a proteção do meio ambiente, em especial os direitos voltados à segurança alimentar e à biodiversidade. Essa corrente explica e contribui para a reflexão acerca de ações coletivas organizadas em movimentos de mulheres camponesas no Brasil e no Equador, denotando seu potencial e efetivação no que diz respeito às mudanças culturais, bem como à pressão governamental que gerou redistribuição econômica e reconhecimento identitário a essas mulheres. Ainda, a ação desses movimentos tem forçado os Estados a criar políticas públicas voltadas para a emancipação feminina e, ao mesmo tempo, para um desenvolvimento mais sustentável da coletividade e do planeta.

A teoria do *Buen Vivir* também corrobora para o estudo desses movimentos de mulheres quando denuncia a vigente ideia de superioridade dos colonizadores, os quais sentem-se legitimados a desqualificar conhecimentos de povos tradicionais na América Latina. A lógica

do *Buen Vivir* chama a atenção para alguns estratagemas que estão, por exemplo, nas lutas dos movimentos das mulheres dessa pesquisa, como o mercantilismo ambiental, exacerbado há várias décadas e que não contribuiu para uma melhora significativa na qualidade de vida e do meio ambiente, adentrando os conceitos de economia verde e desenvolvimento sustentável, os quais, por muitas vezes, têm sido utilizados como uma espécie de maquiagem frente às verdadeiras intenções economicistas.

Os movimentos de mulheres do campo no Brasil e no Equador, frente à positivação de direitos e de políticas públicas em prol das mulheres e do meio ambiente ecológico, apresentam um grande potencial emancipatório como seres humanos e como organização social. Se vislumbra que, no Brasil, há grandes avanços na seara de reconhecimento identitário e redistribuição de renda, com um grande leque de direitos arduamente alcançados. A título de exemplo, tem-se os documentos pessoais de identificação, o benefício da aposentadoria rural, os créditos rurais fomentados por linhas de crédito governamentais. No entanto, muitos desses direitos precisam ser permanentemente defendidos a fim de serem mantidos para o público feminino do campo.

No Equador, as mulheres camponesas e sua organização lutam pelo reconhecimento de direitos primários como o acesso à documentação pessoal, desenvolvimento agrícola e renda; tudo, ainda, de forma incipiente – ao contrário dos movimentos das camponesas brasileiras que já passaram por essa fase em tempos mais remotos. Destaca-se, ainda, que as mulheres do campo equatorianas vivem em espaços ecológicos naturais, sem tanta pressão do capitalismo agrícola, dos grandes monocultivos e suas consequências. Assim, a luta desses movimentos, embasados na ótica ecofeminista camponesa e suas contribuições como a emancipação, o poder da fala e de se fazerem ouvidas, o rompimento do patriarcado e a luta pelo meio ambiente ecológico, força a criação de políticas públicas e leis.

Importa, também, trazer a perspectiva da escolha do tema e da relação da pesquisadora com a tese. Portanto, o lugar de escrita da autora, assim como o seu lugar de fala, para melhor evidenciar questões que a mobilizam em seus caminhos percorridos até o momento, relacionam-se à sua origem, localizada no campo da agricultura familiar de subsistência, no Noroeste gaúcho, proveniente da colonização alemã no sul do Brasil, onde sua infância e vivência no meio rural se deram no seio de uma família composta por sete mulheres agricultoras.

Aliado a essa história pessoal, a pesquisadora teve, recentemente, uma experiência positiva junto ao Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil, por meio da pesquisa de campo desenvolvida durante o mestrado em Direito.

Esse (re)encontro de suas vivências pessoais com a organização das mulheres do campo e a pesquisa acadêmica desenvolvida no mestrado, mantém na pesquisadora muitas inquietações, parcialmente respondidas no mestrado. Tais inquietações relacionam-se a questões como: o que move mulheres a voltarem suas forças para a proteção ambiental? É algo inato ou culturalmente construído? Onde se encontra esse limite? O que as leva a agir coletivamente em movimento? O que as motiva e por que lutam arduamente para garantir a promoção de um meio ambiente com desenvolvimento sustentável nas esferas humanas, sociais, ambientais, econômicas e culturais? Como os movimentos de mulheres do campo latino-americanos, em especial, o equatoriano – visto a existência de uma Constituição ambientalista naquele país –, tem de diferente ou em comum na tutela ambiental? Esses são alguns embasamentos pessoais que motivam a pesquisa e situam o lugar da pesquisadora e de sua escrita.

Por sua vez, a escolha do espaço geográfico da paróquia rural de San Isidro, localizada na província de Manabí, Equador, ocorreu por contatos prévios através de vídeo-chamadas por meio do aplicativo *WhatsApp* com religiosas gaúchas da Congregação Filhas do Amor Divino, que vivem e trabalham há mais de dezesseis anos no local e, portanto, conhecem amplamente a população e os movimentos sociais locais. Foi por indicação delas que se delimitou um provável campo de pesquisa no Equador, seguindo alguns critérios, como: a) ser um movimento social constituído por mulheres; b) serem mulheres da agricultura camponesa; c) que as integrantes do movimento aceitassem um contato prévio da pesquisadora para averiguar a viabilidade de aceitação a Participantes da pleiteada Pesquisa Doutoral.

Pensar o lugar de fala significa pensar sobre as condições de construção de pensamento e escrita. As reflexões aqui trazidas situam-se na aproximação recente da pesquisadora com a perspectiva decolonial, num lugar específico e privilegiado – o lugar de uma mulher branca, jovem, heterossexual e, ao mesmo tempo, um lugar construído como periférico – por ser proveniente da pequena agricultura familiar não mecanizada e de subsistência. Ao mesmo tempo, é fundamental constar que a pesquisadora é atuante no contexto do campesinato feminino científico global e nacional.

Diante das justificativa acima apresentadas, destaca-se a importância social e jurídica do estudo, uma vez que este foca em desvelar a condição das mulheres na sociedade, o que move as pessoas para buscar seus direitos e, ao mesmo tempo, como ocorrem os procedimentos envoltos em pressionar e lograr êxito perante os Estados. Nesse contexto, não se pode olvidar a importância da positivação de direitos de cidadania e de políticas públicas oriundas desses movimentos sociais. Cabe, por fim, evidenciar que tais assuntos são de fundamental importância para o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* – Mestrado e Doutorado em

Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), em especial para a linha de Pesquisa I: “Direito e Multiculturalismo”.

Mediante a elaboração das considerações iniciais, esse estudo acadêmico doutoral encontra-se comprometido com as mulheres, as quais formam praticamente a metade da sociedade e, no entanto, são minoritárias em questões de acesso a políticas públicas que promovam a cidadania e uma vida digna. Propõe-se partir da reflexão de teorias de base de reconhecimento identitário e redistribuição de renda entremeando-se com movimentos sociais e linhas de pensamento ecofeministas, dentre os quais a inovadora concepção do *Buen Vivir* constitucional em partes da América Latina. Em que pese, a abordagem elaborada possui caráter inédito na esfera do Direito brasileiro<sup>2</sup> – analisando as interfaces em dois movimentos sociais de mulheres, organizados juridicamente em pessoas jurídicas na forma associativa, em países, culturas e de colonizações distintas. Frente ao exposto envolvendo a contextualização e justificativa da escolha do tema da tese, destaca-se o problema de tese, a partir de uma pesquisa empírica junto ao seguinte questionamento condutor, o qual se configura, também, como objetivo geral deste estudo: como os olhares ecofeministas perpassam as diferentes interfaces de vivências e experiências do movimento de mulheres brasileiro e da organização de mulheres equatoriana, contribuindo no potencial emancipatório por meio de leis e políticas públicas em prol das mulheres e do meio ambiente?

Para fundamentar a pesquisa, a partir da pergunta apresentada, são abordados temas fundantes a fim de contextualizar os alicerces que envolvem o patriarcado e sua influência na constituição de estereótipos femininos a partir da construção de identidades submissas e servis das mulheres no decorrer da história da humanidade; busca-se averiguar as contribuições dos movimentos feministas clássicos e contemporâneos para as lutas emancipatórias das mulheres, tendo como pano de fundo as teorias do reconhecimento identitário de Axel Honneth e Charles Taylor, e a redistribuição de renda, elaborada por Nancy Fraser, a qual descreve as vertentes das teorias ecofeministas e como essas dialogam com o desenvolvimento sustentável e a teoria constitucional do *Buen Vivir* equatoriano; e, por fim, realiza-se uma análise por meio de um estudo de campo entre os movimentos de mulheres do Brasil e do Equador, mediante olhares

---

<sup>2</sup> A abordagem do ineditismo foi verificada por meio de consulta, em 12/04/2021 e 01/05/2023, ao Catálogo de Teses e Dissertações junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quando utilizados a busca - em conjunto ou individuais - dos termos “Ecofeminismo, emancipação, políticas públicas, legislações, Organização de Mulheres Santa Marta, Movimento de Mulheres Camponesas, Equador, Brasil”, constam como inexistentes pesquisas doutorais na área do Direito. Ademais, até o momento não há registro de pesquisas empíricas com o viés temático proposto pela pesquisadora.

ecofeministas, discutindo como esses contribuem no potencial emancipatório por meio de leis e políticas públicas em prol das mulheres e do meio ambiente.

Como a pesquisa advém de um estudo dedutivo, tem-se, como hipótese preliminar, a perspectiva de que os movimentos de mulheres do campo no Brasil e no Equador, frente à positivação de direitos constitucionalizados e de políticas públicas, apresentam um grande potencial emancipatório como seres humanos e como organização social. Contudo, conforme discutido anteriormente, compreende-se que, no Brasil, há grandes avanços na seara de reconhecimento identitário e redistribuição de renda, enquanto no Equador, as mulheres camponesas e sua organização lutam pelo reconhecimento de direitos primários como o acesso à documentação pessoal, desenvolvimento agrícola e renda, por exemplo. Por sua vez, acredita-se que ambos movimentos pesquisados contribuem no potencial emancipatório das camponesas que os compõe por meio de leis e políticas públicas alcançadas em prol das mulheres e do meio ambiente

Na seção seguinte apresenta-se o delineamento metodológico e a estrutura da pesquisa.

## **1.2 Delineamento metodológico e estrutura da pesquisa**

O desenvolvimento de uma pesquisa pressupõe a necessidade de se traçar um caminho metodológico que indicará quais as direções a serem tomadas. Para Silvio Sánchez Gamboa (2007, p. 29), “o método tradicionalmente é estudado como um capítulo da lógica e se define como um caminho para o conhecimento”. Por isso, é nesse contexto que são apresentados, a seguir, os principais caminhos metodológicos a serem percorridos a fim de alcançar os objetivos da pesquisa, os quais possibilitam atingir as conclusões da tese.

Com o intuito de melhor compreender como ocorreu todo o processo de desenvolvimento da pesquisa de campo com os dois grupos de movimentos de mulheres, realiza-se, na sequência o delineamento metodológico. Neste, valoram-se aspectos capazes de fornecer elementos para compor o objetivo principal da pesquisa, ou seja, poder demonstrar como os olhares ecofeministas perpassam as diferentes interfaces de vivências e experiências do movimento de mulheres brasileiro e da organização de mulheres equatorianas, contribuindo no potencial emancipatório por meio de leis e políticas públicas em prol das mulheres e do meio ambiente. Para tanto, o delineamento percorrido está dividido da seguinte forma e aborda os aspectos relativos aos tramites legais, à escolha das participantes, aos métodos (de raciocínio lógico, procedimento e abordagem), à finalidade da investigação, aos meios, aos instrumentos, à coleta de dados e à análise dos dados, aspectos pertinentes da pesquisa.

Diante dos trâmites legais exigidos pelo regulamento da URI, campus Santo Ângelo/RS, destaca-se que a pesquisa em voga foi aprovada por Banca de Avaliação, composta por Docentes do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado e Doutorado em Direito da URI e Docente externo, realizada no ano de 2021. Subsequentemente, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da mesma Instituição de Ensino Superior (IES), por meio da Plataforma Brasil, em setembro do mesmo ano. A aprovação pelo CEP ocorreu sob o parecer nº 5.085.931 (Apêndice A - Parecer consubstanciado do CEP), estando, portanto, a pesquisa apta para a sua aplicação.

A presente tese, cabe destacar, é um prolongamento do que a pesquisadora defendeu em sua dissertação de mestrado, intitulada “Ecofeminismo, emancipação e políticas de cidadania no Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) do litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul”, inclusive seguindo o estudo com o mesmo grupo de camponesas do Movimento de Mulheres Camponesas. Para isso, foram fornecidas novas autorizações e informações complementares pelas participantes com relação ao uso das informações para a tese em questão (Apêndice C - Termo de autorização de informações e dados coletados).

Todas as participantes da pesquisa empírica assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) e a Declaração da Participante da pesquisa (Apêndice M), rubricados pela pesquisadora antes de ser entregue. Diante do exposto, a pesquisa respeitou a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e complementares, e minimizou os possíveis riscos às participantes<sup>3</sup> (Apêndice D - Termo de declaração da associação coparticipante; Apêndice E - Termo de reconhecimento de segurança COVID-19). Para a pesquisa empírica, conforme já mencionado, foram eleitos o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), localizado no Brasil e a Organização de Mulheres Santa Marta, localizado no Equador, os quais serão devidamente especificados na sequência.

O Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) que faz parte dessa pesquisa encontra-se localizado no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Conforme a Figura 2, abaixo discriminada, a região local abrangente deste movimento está situada no Litoral Norte do estado gaúcho, e tem sede no município de Três Cachoeiras. O Litoral Norte é composto pelos seguintes municípios: Pinhal, Cidreira, Imbé, Osório, Imbé, Xangri-lá, Capão da Canoa, Arroio

---

<sup>3</sup> Referente ao momento da realização das entrevistas, tomou-se o cuidado de sempre confirmar com as entrevistadas a disponibilidade de sua participação, a partir de dia e hora previamente agendados, a fim de evitar imprevistos de deslocamento e, também, para cumprir com o compromisso de minimização dos riscos assumido perante o CEP. As entrevistas foram realizadas de forma mista, ou seja, a maioria das entrevistas ocorreu nas residências das participantes, e as demais foram realizadas através de plataformas virtuais, como o *Google Classroom* ou o *WhatsApp*.

do Sal, Torres, enquanto a Serra Litorânea é composta por: Maquiné, Terra de Arreia, Itati, Três Cachoeiras, Três Forquilhas, Morrinhos do Sul, Dom Pedro de Alcântara e Mampituba. (CADERNO, 2008). Conforme a figura demonstrativa, abaixo, destaca-se o Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul. A territorialidade das mulheres pesquisadas no Brasil compreende desde o ponto de referência visual de Imbé/RS até Torres/RS, saindo da faixa litorânea e adentrando a zona rural.

Figura 2 - Localização do Litoral Norte do Rio Grande do Sul/Brasil



Fonte: (LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017, s.p.).

A referida região destaca-se pela beleza natural, pois abriga uma elevada biodiversidade, composta por rios, córregos e lagoas de diferentes proporções, além de apresentar uma grande variedade de ervas medicinais. É uma região de litoral que compreende, de um lado, a presença do mar e, de outro lado, a constância das montanhas, lagoas e matas. Por ser um território com mata ciliar, sua preservação é importante, muito embora a região esteja sendo degradada pelo uso de agrotóxicos na produção de hortifrutigranjeiros, especialmente em bananais e arrozais. Conscientes dessa realidade de destruição ambiental, as mulheres camponesas, em conjunto com outras entidades afins, vêm atuando no viés da agroecologia e na execução de projetos voltados ao cuidado com a natureza e com a saúde humana, de forma integrada. (CADERNO, 2008).

As participantes da pesquisa são integrantes do Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), o qual, desde 2003, juntou-se a outros movimentos correlatos e passou a ser

denominado MMC - Brasil, sendo reconhecido como um movimento do campo, popular e feminista. Considera-se importante destacar que o emprego do termo “camponesa”, para definir as mulheres que trabalham na agricultura, é utilizado uniformemente pelo MMC-Brasil e, conforme Bernardi (2011, p. 80), “colonos, pequenos produtores, camponeses, agricultores familiares são nomenclaturas para designar o mesmo ‘público’, as mesmas pessoas que praticam uma agricultura familiar camponesa”, os quais estão definidos na legislação nº 11.326, de 24 de julho de 2006. (BRASIL, 2006).<sup>4</sup> Para poder participar de projetos governamentais e internacionais, o MMC - Litoral Norte criou a Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais e Urbanas da Região Litorânea do Estado do Rio Grande do Sul, com o nome fantasia de “Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais e Urbanas” (MMTRU), por meio da qual acessam as políticas públicas e recursos financeiros governamentais e não governamentais. Entretanto, as mulheres dessa associação seguem se reconhecendo como integrantes do MMC - Litoral Norte, termo esse que será mantido no decorrer desta pesquisa, identificando o movimento social, e não a associação em si. Ainda, é importante trazer à baila o fato de que o MMC - Litoral Norte é um movimento atuante em várias áreas políticas e sociais, e abriga vinte e três grupos de mulheres que trabalham com plantas medicinais por meio das denominadas “Farmacinhas comunitárias”, sendo as camponesas que trabalham nesses espaços reconhecidas como “bruxinhas de Deus”, promovendo ações direcionadas à saúde da mulher e de suas famílias. (CADERNO, 2017).

O primeiro contato com as participantes da pesquisa ocorreu nos dias 12 e 13 de novembro de 2017, por decorrência de uma visita realizada pela pesquisadora a esse movimento, cujo objetivo era convidá-las a participar da então pesquisa de mestrado. Durante a visita, a pesquisadora foi convidada a participar da Plenária da Romaria da Terra 2018, evento organizado com a participação do MMC. Na sequência, a então mestranda foi convidada pelo MMC a participar, no mês de fevereiro de 2018, do “13º Acampamento da Juventude e da 41ª Romaria da Terra/RS”, oportunidade na qual foi possível acompanhar tais eventos conjuntamente às mulheres do MMC, responsáveis pela organização. Junto a isso, a pesquisadora também fora convidada a participar do “Encontro de Mulheres da Agroecologia do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RS) e Sul de Santa Catarina (SC)”, realizado no Instituto

---

<sup>4</sup> Neste mesmo viés, no decorrer do escrito são utilizados os termos *campo* e *rural* que, neste estudo, adotam o mesmo sentido, ou seja, são utilizadas como palavras sinônimas, significando um espaço oposto ao urbano, à cidade. Para um maior aprofundamento sobre o uso específico dos termos, ver Alcione Talaska, Rogério Leandro Lima da Silveira e Virginia Elisabeta Etges. (2013). A Lei nº11.105, de 24 de março de 2006 é amplamente reconhecida como a Lei “Plano Camponês”.

Federal Catarinense (IFC), em Santa Rosa do Sul/SC, no dia 02 de maio do corrente ano<sup>5</sup>. Após a defesa da dissertação de mestrado, a pesquisadora manteve contato próximo com o MMC – Litoral Norte, acompanhando-as em demandas e visitas, dado o laço criado durante o processo de pesquisa.

Já o outro grupo de participantes do estudo é formado por integrantes da Organização de Mulheres Santa Marta, localizado no Equador, na paróquia rural de San Isidro, na província litorânea de Manabí, cuja costa é banhada pelo Oceano Pacífico, conforme Figura 3, abaixo:

Figura 3 - Localização do Litoral da Província de Manabí/Equador



Fonte: (MANABÍ, 2017, s.p.).

O Equador se destaca pela Constituição equatoriana, de 2008, a qual representa uma Constituição inovadora e desafiadora, que adotou a cosmologia do *Buen Vivir* dos povos originários com espírito ecocentrista e biocentrista, quiçá com algumas semelhanças à

<sup>5</sup> O evento foi promovido com o apoio do Núcleo de Educação Ambiental (NEA), Instituto Federal Catarinense (IFC), Centro Ecológico, Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), Rede Ecovida, Programa de Extensão Universitária (PROEXT) e Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Ressalta-se que, excluindo esse último evento, os demais foram contatos prévios da pesquisa, tidos pela pesquisadora com o MMC.

Constituição Federal de 1988, do Brasil. Tal fato alia-se à escolha do grupo pesquisado. Assim, por meio de uma amizade e de contatos virtuais com uma religiosa brasileira da Congregação Filhas do Amor Divino, averiguou-se possíveis grupos a serem pesquisados que fossem compostos por movimentos sociais campesinos integrados por mulheres, e se localizassem no Equador. A religiosa brasileira trabalha há dezesseis anos em Manabí, e assinalou de forma positiva à existência de grupos de mulheres organizadas na zona rural.

Após inúmeras trocas de informações virtuais, a pesquisadora deslocou-se para o Equador, a fim de conhecer a cidade de San Isidro e, ao mesmo tempo, buscar um grupo de mulheres campesinas que expressassem anuência no interesse de participar da pesquisa empírica. A pesquisadora foi ao Equador no ano de 2021, e conheceu a Organização de Mulheres Santa Marta, bem como teve contato mais aprofundado com a cultura local, a história, a região, tendo participado de alguns eventos para os quais foi convidada. Entre os eventos, destaca-se uma audiência no Departamento de Justiça de Manabí acerca da implantação das casas de acolhida para mulheres e seus filhos que sofrem de violência intrafamiliar; um encontro promovido pelo Departamento de Agricultura e Desenvolvimento do Equador; e outras reuniões, como por exemplo o planejamento do livro sobre a mulher de San Isidro, promovido pela *Fundación Raíces y Sueños* de San Isidro. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021a).

A Associação de Mulheres Santa Marta<sup>6</sup> e a Fundação Santa Marta<sup>7</sup> foram criadas juridicamente em 2002, apesar de suas atividades práticas ocorrerem desde a década de 1990. Ambas representam uma parcela do desenvolvimento institucional da Organização de Mulheres Santa Marta, e fazem parte do desenho, coordenação e execução de projetos emanados da Rede Manabí<sup>8</sup>. (GONZÁLES, 2006). Um dos grupos de mulheres dessa Organização está inserido na paróquia civil rural de San Isidro<sup>9</sup>, localizada no cantão Sucre, na província de Manabí, no

---

<sup>6</sup> É a formação jurídica legal da Organização de Mulheres Santa Marta, que tem como objetivos formular e gerir os projetos propostos em assembleia geral, coordenar ações de intervenção social com a Arquidiocese de Portoviejo, encaminhar a promoção do desenvolvimento local em Manabí, promover o desenvolvimento integral das mulheres manabitas e, ainda, promover todos os objetivos que a Organização se proponha no marco do desenvolvimento local. (GONZÁLES, 2006).

<sup>7</sup> É encarregada de apresentar, solicitar e administrar os fundos provenientes de finanças externas. (ASOCIACIÓN MANABÍ, 2022).

<sup>8</sup> A Organização de Mulheres Santa Marta é a experiência originária em Manabí, no Equador. Atualmente, integra a Rede Manabí, aportando uma rede de maior amplitude, com ramificações em diferentes locais como Madrid, Pamplona e Navarra, na Espanha e Guatemala. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021a).

<sup>9</sup> San Isidro ou Isidoro é o santo patrono da paróquia civil rural de San Isidro, Cantão Sucre, Manabí, Equador. Isidro foi um camponês espanhol nascido nas proximidades de Madri, na Espanha no ano de 1070. Trabalhava para um fazendeiro e todas as manhãs, antes de ir trabalhar, Isidro ia ouvir missa em uma igreja. Seus companheiros de trabalho se queixaram dos atrasos de Isidro no trabalho com o patrão. Ele investigou o caso e encontrou Isidro em oração, mas viu que um anjo manejava o arado em seu lugar. Em outra oportunidade observou um anjo em cada lado de Isidro, arando em seu lugar, de modo que o trabalho de Isidro era igual ao de três de seus colegas de trabalho juntos. Isidro era casado com Maria Torribia e em certa ocasião, seu filho caiu em um poço de água e, pela fé e força das orações de seus pais, diz-se que a água do poço subiu miraculosamente até o nível do solo,

Equador. O território do cantão Sucre encontra-se dividido administrativamente em duas paróquias urbanas – Bahía de Caráquez e Leonidas Plaza – e em duas paróquias rurais – Charapotó e San Isidro<sup>10</sup>.

San Isidro pode ser considerado um povo comunitário e participativo. Nele, há diferentes tipos de associações e organizações: comunidades, associações produtivas, desportivas, comitês de pais de família, pró capela, comitês de saúde. (FUNDACIÓN RAÍCES Y SUEÑOS DE SAN ISIDRO, 2019). Em virtude de sua importância, destacam-se a *Unión de Organizaciones Campesinas de San Isidro* (UOCASI)<sup>11</sup>, o *Fondo Ecuatoriano Populorum Progressio* (FEPP) e o Santa Marta (*Organización de Mujeres Santa Marta – grupo San Lorenzo*)<sup>12</sup>. (GONZÁLES, 2006).

Acerca da sustentabilidade ecológica, em San Isidro há uma zona úmida e fértil, porém, ultimamente, o local está sendo muito afetado pelas mudanças climáticas, evidenciadas pelas secas e pela escassez de água. Avanços em relação à conscientização ecológica e ao cuidado do meio ambiente têm sido verificados, inclusive com campanhas de reflorestamento. Evidencia-se, neste contexto, a persistência do desmatamento, realizado sem controle das autoridades e sem medidas punitivas. Contribuem também para a destruição do meio ambiente as práticas agrícolas, surgindo, ainda de modo incipiente, o uso de agrotóxicos, a exploração de gado, a contaminação dos rios quando utilizados pelos animais, a prática de lavar a roupa em rios e o despejo de esgotos domésticos nos rios. San Isidro, no entanto, é uma terra única e fecunda para a produtividade, pois a climatologia e as condições geográficas permitem a produção de cultivos agrícolas de qualidade. San Isidro consiste em uma zona na qual a terra está melhor repartida em relação às demais paróquias em seu entorno, e possui uma maioria de pequenos produtores e produtoras, cujas propriedades têm, em média, oito hectares. (FUNDACIÓN RAÍCES Y SUEÑOS DE SAN ISIDRO, 2020).

A escolha das participantes da pesquisa empírica deu-se por indicação das lideranças dos próprios grupos de mulheres (Movimento de Mulheres Camponesas e a Organização de Mulheres Santa Marta). Foram escolhidas para a pesquisa vinte e uma mulheres camponesas, das quais seis são lideranças enquanto as outras quinze são participantes que integram o

---

despontando a criança viva e sã. Então os pais, em agradecimento por essa graça recebida, fizeram o voto de abstinência sexual, passando a viver em casas separadas (divorciados). San Isidro é muito venerado como patrono dos camponeses e dos operários. Isidro foi elevado às honras da canonização em 1622. (INSTITUTO PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA, 2023).

<sup>10</sup> San Isidro é separada pelo cantão San Vicente a mais de 40 km de distância do restante da superfície cantonal. A paróquia San Isidro limita ao norte com o cantão Jama, ao sul com o cantão San Vicente e Chone, paróquia Eloy Alfaro, e este com o cantão Chone e Convento. (FUNDACIÓN RAÍCES Y SUEÑOS DE SAN ISIDRO, 2019).

<sup>11</sup> Organização que agrupa vinte e sete centros associativos menores.

<sup>12</sup> Organização de Mulheres, objeto do presente estudo.

movimento. Os critérios adotados para eleger as participantes foram os seguintes: a) ser participante ativa do Movimento Social a que pertence; b) ser do sexo feminino; c) ter alguma identificação com a linha teórica ecofeminista; d) ter acessado alguma política pública por meio do Movimento no qual esteja inserido; e) ter capacidade cível, excluindo-se as incapazes ou que possuam capacidade relativa, conforme a lei brasileira; f) ter a anuência da pessoa para participar da pesquisa, expressa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>13</sup>.

As participantes da pesquisa de ambos os movimentos são identificadas no corpo do texto como “camponesas pesquisadas, camponesas/entrevistadas, entrevistadas e/ou participantes”. A referência utilizada para indicar posicionamentos ou falas dessas camponesas será a seguinte: PL (MMC)1 à PL (MMC)6 são as siglas usadas para indicar as participantes que são lideranças do MMC Brasil, enquanto P (MMC)1 à P (MMC)15 indicam as demais pesquisadas, integrantes do MMC Litoral Norte Brasil. As participantes consideradas autoridades dessa Organização são assim identificadas: P (AB) 1 à P (AB) 3<sup>14</sup>, conforme a ordem de realização das entrevistas. Já no contexto equatoriano, utilizou-se da mesma metodologia, e foram adotadas as siglas PL (OSM)1 à PL (OSM)6 para indicar as participantes que são lideranças da Organização de Mulheres Santa Marta. As participantes autoridades equatorianas receberam a seguinte referência: P (AE) 1 à P (AE) 7<sup>15</sup>; enquanto P (OSM)1 à P (OSM)15 indicam as demais pesquisadas, integrantes da Organização Santa Marta, no Equador, conforme expresso na tabela 1, abaixo:

Tabela 1 - Identificação das participantes na tese

<b>Relação com o movimento pesquisado</b>	<b>Tipo de participação</b>	<b>Identificação das participantes na tese</b>
MMC – BRASIL	Participante líder	PL (MMC)1 à PL (MMC)6
MMC - BRASIL	Participante	P (MMC)1 à P (MMC)15
MMC - BRASIL	Participante autoridade brasileira	P (AB) 1 à P (AB) 3
OSM - EQUADOR	Participante líder	PL (OSM)1 à PL (OSM)6
OSM - EQUADOR	Participante	P (OSM)1 à P (OSM)15

<sup>13</sup> Todos os termos assinados pelas participantes da pesquisa da Organização de Mulheres Santa Marta foram elaborados na língua espanhola para o entendimento das entrevistadas.

<sup>14</sup> Observou-se a necessidade complementar, inicialmente não planejada, de ouvir mulheres que apoiam e fazem parceria no Movimento em estudo, mas que não são integrantes do Movimento de Mulheres Camponesas. Estas são aqui nomeadas como “autoridade” por terem amplo conhecimento sobre o movimento e pela proximidade com o Movimento.

<sup>15</sup> Observou-se a necessidade complementar, inicialmente não planejada, de ouvir mulheres que apoiam e fazem parceria na Organização em estudo, mas que não são integrantes da Organização de Mulheres Santa Marta. Estas são aqui nomeadas como “autoridade” por terem amplo conhecimento sobre o movimento e pela proximidade com a Organização.

OSM - EQUADOR	Participante autoridade equatoriana	P (AE) 1 à P (AE) 7
---------------	-------------------------------------	---------------------

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A partir da contextualização dos grupos envolvidos neste estudo, destaca-se o período de realização da pesquisa empírica. Junto ao MMC – Brasil, as vivências e entrevistas iniciaram-se com os estudos da dissertação defendida pela pesquisadora em 2019, sendo aprofundados em 2021. Já no contexto equatoriano, a escolha do grupo e a posterior realização das entrevistas ocorreu em 2021. Ambas as pesquisas foram realizadas por meio de entrevistas semiestruturadas, por observações realizadas no convívio, durante as entrevistas e outros momentos, as quais foram registrados em Diários de Campo da pesquisadora da tese, bem como pelo acesso a documentos das organizações pesquisadas.

As bases lógicas de um método dizem respeito à tentativa de buscar pela melhor opção de raciocínio a ser seguido pela pesquisadora/autora. Como uma tese desenvolvida no âmbito do Direito, vista como ciência jurídica e social aplicada, cabe, por meio do estudo elaborado, atentar também para o sentido semântico da linguagem e a condução da pesquisa. Mediante a dificuldade conceitual de uma verdade essencial, é preciso a tentativa da busca de tal “verdade” pelo caminho de uma análise das inúmeras realidades constantes no mundo jurídico social, referente ao proposto na tese. Assim, a tese comporta um complexo raciocínio, considerando que envolve um misto de métodos de raciocínio, como o hipotético-dedutivo, que consiste, assim, na tentativa de explicar um fenômeno a partir da formulação de hipóteses, cabendo à pesquisadora envolvida esforçar-se para provar a falsidade das conjecturas suscitadas, procedimento esse nomeado de falsionismo. Caso a hipótese não seja negada, existe a possibilidade de a hipótese tornar-se um fato científico. (POPPER, 1975).

Pensando na estrutura interna da pesquisa, busca-se a elaboração de conclusões visando atingir os objetivos propostos, constituindo-se um estudo acadêmico abarcado predominantemente pelo método hipotético-dedutivo, mas também pelo uso do método indutivo<sup>16</sup>, no qual o conhecimento é fundado na experiência, não existindo teorias preestabelecidas ou que desconsiderem as existentes. O papel da pesquisadora, nessa opção, é partir de observações específicas advindas das realidades concretas para elaborar generalizações, a exemplo dos muitos estudos que antecedem as redações de projetos de leis. Estes partem normalmente de casos reais específicos para a proposição de uma lei geral de aplicabilidade, como em tela na presente tese, quando a realidade das casas de acolhida para as

<sup>16</sup> Desenvolvido por Francis Bacon (1561-1626).

mulheres equatoriana já existe e buscam-se protocolos (leis e normas) para a sua aplicabilidade efetiva, ou seja, a acolhida legal normatizada pelo Estado, criando políticas públicas inclusivas.

Assim sendo, os métodos de raciocínio lógico utilizados na tese são o hipotético dedutivo, o método indutivo, conjuntamente ao fenomenológico, sem a preocupação, nesse último, com o foco indutivo ou dedutivo. No raciocínio fenomenológico, a pesquisadora se ocupa em descrever direta e objetivamente a experiência, conforme ocorreu. A realidade é construída conforme a interpretação de quem relata, não sendo ela única, pois depende da leitura que a pesquisadora fará. É o que ocorre, por exemplo, com os estudos relacionados às experiências aplicadas aos fenômenos sociais em estudo. Os três métodos de raciocínio mencionados se alteram conforme o desenvolvimento de cada capítulo, auferindo, ao final do estudo, uma análise interpretativa acerca dos fenômenos sociais discutidos no decorrer da tese<sup>17</sup>.

Por sua vez, o método de procedimento da pesquisa científica acadêmica explicita como o pesquisador irá proceder no decorrer de toda a pesquisa, para desenvolver satisfatoriamente os objetivos e hipóteses e, assim, chegar a uma resposta para o problema. Pode-se, inclusive, associar mais de um método de procedimento, como ensinam Lívio Osvaldo Arenhart, Amabilia Beatriz Portela Arenhart e Noli Bernardo Hahn (2019). As formas de congregar e ordenar informações, com o intuito da produção de conhecimentos, compreendem, na tese, o método histórico<sup>18</sup>, monográfico<sup>19</sup> e etnológico<sup>20</sup>.

A pesquisa, quanto ao método de abordagem, diz respeito ao modo como são vistos os dados. Neste estudo, é adotado, em primeiro plano, o método de natureza qualitativa, o qual se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição dos significados no decorrer da pesquisa científica. O método de abordagem qualitativo consiste na descrição dos processos e seu dinamismo. As variáveis encontradas e as relações entre elas são dados férteis para a construção dos sentidos e atuam como principais condutores da abordagem. (BRASILEIRO, 2016). A

---

<sup>17</sup> Na atualidade, em uma sociedade com relações sociais altamente mutáveis, caracterizada pela assunção de mudanças e de incertezas, os métodos científicos têm sido muito criticados por não serem capazes de captar todas as variáveis das complexidades dos problemas investigados, com abordagens qualitativas e quantitativas. Isso retrata que a ciência não é fruto de um roteiro totalmente previsível. Portanto, é recomendável o emprego não de um único método específico, mas da conjugação de mais de um método que possibilite a análise e a obtenção de respostas. (BRASILEIRO, 2016).

<sup>18</sup> O método histórico (ou materialismo histórico) compreende o estudo de fatos e fenômenos que aconteceram no passado, bem como suas influências e relações com a sociedade atual. Buscam-se as origens das relações e dos fatos sociais atuais, a essência dos fatos e da forma como a sociedade em si se apresenta, especialmente em relação a um dos temas da tese: o patriarcado. (BRASILEIRO, 2016).

<sup>19</sup> O método monográfico afirma que, por meio de estudos mais profundos, é possível encontrar representatividade de outras demandas de igual natureza que sejam semelhantes, como em relação aos Movimentos Sociais de Mulheres Camponesas. (BRASILEIRO, 2016).

<sup>20</sup> O método etnológico busca a análise da cultura (crenças, princípios e valores), comportamentos individuais e a expressão de comportamentos socialmente organizados. (BRASILEIRO, 2016).

pesquisa, quanto à abordagem qualitativa no estudo doutoral, tem como base dados verbais coletados durante as entrevistas, por meio das narrativas ofertadas e pelos dados visuais colhidos durante as observações. De modo secundário, a abordagem é quantitativa pelo método de elaboração de tabelas e gráficos que contribuem para a interpretação dos dados apresentados. Característico da abordagem de pesquisa quantitativa é o intuito de expressar fatos, informações, dados em medidas numéricas, os quais foram analisados sob a lente de recursos estatísticos, como porcentagens e média. (BRASILEIRO, 2016). A análise qualitativa, junto da quantitativa é considerada a mais adequada para o estudo proposto, conforme corrobora Maria Cecília de Souza Minayo (2014, p. 27) para a fundamentação dessa escolha, quando afirma que a “análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações”, acreditando ser ela uma relação fértil. Este método de análise permite a compreensão profunda dos fenômenos, bem como as especificidades destes. (MINAYO, 2014).

Além disso, acredita-se que o objeto desta pesquisa encontraria grande dificuldade de ser traduzido meramente em dados para análise quantitativa. Conforme preconiza Gamboa (2007, p. 40), “a simples coleta e tratamento de dados não é suficiente, se faz necessário resgatar a análise qualitativa para que a investigação se realize como tal e não fique reduzida a um exercício de estatística.”

Em relação à finalidade da investigação científica, esta é explicativa, pois objetiva identificar os fatores que determinam a ocorrência de certos fenômenos, buscando esclarecê-los, justificar os fatores que neles interferem e explicar as ocorrências, na tentativa de explicar a pergunta problema do estudo. Já em relação aos meios de investigação, tem-se uma pesquisa bibliográfica<sup>21</sup>, uma pesquisa de campo<sup>22</sup>, documental<sup>23</sup>, de levantamento<sup>24</sup>, participante<sup>25</sup> e

---

<sup>21</sup> A pesquisa bibliográfica é o estudo desenvolvido com base no levantamento de material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, fontes primárias e secundárias. É o primeiro passo de toda pesquisa. Ela possibilita ao pesquisador e, posteriormente, ao leitor, tomar conhecimento das concepções e descobertas do tema estudado. (MARCONI; LAKATOS, 2001)

<sup>22</sup> Uma pesquisa de campo é quando se realiza uma investigação empírica *in loco*. O termo é utilizado para descrever um tipo de pesquisa feito nos lugares da vida cotidiana, pois o pesquisador vai a campo para coletar dados por meio perguntas semiestruturadas, entrevistas, testes e observações, os quais são, posteriormente, analisados, como realizado na presente tese. (MARCONI; LAKATOS, 2008).

<sup>23</sup> A pesquisa documental permite realizar um estudo quando há a necessidade de analisar documentos que ainda não foram analisados, e que possam contribuir para as investigações. Os documentos, como os utilizados na tese, contêm informações públicas ou privadas, históricas, oficiais, reveladas em fotografias, relatos, registros, dentre outros, o que permite a análise de conteúdo ou do discurso. (GIL, 2006).

<sup>24</sup> Uma pesquisa, quanto aos meios de investigação de levantamento, compreende um tipo de pesquisa de campo, tomando como base pesquisas quantitativas e qualitativas. Cabe ao pesquisador interrogar diretamente os participantes e, a partir dos dados coletados, proceder à análise. (BABBIE, 1999).

<sup>25</sup> Por se considerar importante as percepções subjetivas durante o contexto da pesquisa *in loco*, optou-se também pela observação/pesquisa participativa ou participante, “como uma opção epistemológica, teórica, ética, política e metodológica.” (HOLLIDAY, 2013, p. 164). A pesquisa participante tem como objetivo proporcionar ao

etnográfica<sup>26</sup>.

Quanto aos instrumentos da pesquisa, para a abordagem quali quantitativa foram utilizadas perguntas semiestruturadas compostas por perguntas abertas e que se desdobravam em outras indagações. O uso das perguntas semiestruturadas requeriram algumas condições da pesquisadora, como sobre a segurança do objetivo de cada questão. Estas eram compreensíveis as participantes, e as perguntas semiestruturadas para as entrevistas seguiram uma estrutura lógica, evoluindo de perguntas simples para as mais complexas. É por meio da aplicação de entrevistas direcionadas com questões semiestruturadas que ocorre uma interação entre pesquisadores e membros da comunidade pesquisada. (GIL, 2006).

Ademais, o estudo utiliza-se de pesquisas indiretas de obras, fontes doutrinárias e de legislação constitucional e infraconstitucional, bem como análise documental, atas, produções informativas e formativas (cadernos), listagem de políticas públicas acessadas, notícias de jornais, diário de campo, além de uma pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, de observação etnográfica, com registros dos aspectos mais singulares, como a linguagem corporal e comportamentos, junto às mulheres do campo no Brasil e no Equador.

A coleta dos dados na pesquisa deu-se por meio de um rol de perguntas semiestruturadas aplicadas pela pesquisadora tanto *in loco* quanto por meio de plataformas eletrônicas, bem como pela observação, feita pela pesquisadora, de falas e expressões emitidas durante as entrevistas.

---

pesquisador uma forma de observação participante em que terá o contato direto, empírico, com as pessoas que estão sendo estudadas. Portanto, para fazer sua pesquisa, é preciso integrar-se ao grupo por um determinado tempo, com o objetivo de obter informações geográficas, sociais, culturais, demográficas, econômicas, educacionais, linguísticas do universo em estudo. (DENCKER, 2000). A vantagem dessa espécie de pesquisa é permitir a observância das ações em profundidade e no momento em que acontecem. A pesquisadora da presente tese realizou essa integração em ambos os grupos estudados. Uma dificuldade é o pesquisador trabalhar com neutralidade, devido ao alto grau de envolvimento com o objeto e as participantes da pesquisa, como será apontado no estudo doutoral. (DENCKER, 2000). Destaca-se, ainda, que em uma pesquisa participante, a coleta de dados é do tipo de pesquisa qualitativa, ou seja, a análise e interpretação dos dados coletados devem ser tratadas do ponto de vista da qualidade, e não meramente da quantidade. (GIL, 2006). A pesquisa participante nasce da necessidade de conhecer e estudar os problemas da população envolvida, tanto é que essa modalidade de pesquisa começa na América Latina, nos anos de 1960, com o crescimento de grupos populares de camponeses, de humanistas cristãos e de grupos marxistas, que se integram às comunidades para conhecer e estudar suas demandas e seus problemas. (THIOLENT, 1985). Marconi e Lakatos (2008) classificam a pesquisa participante enquanto pesquisa exploratória. Isso porque trata-se de um processo de investigação de pesquisa empírica, em que o objetivo encontra-se na formulação de questões ou de um problema, e tem três finalidades: a) desenvolver hipóteses; b) aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno; c) realizar uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

<sup>26</sup> Outrossim a pesquisa etnográfica também está presente. Ela é oriunda das pesquisas em ciências sociais e se baseia na inserção do pesquisador no ambiente pesquisado, permanecendo nele tempo suficiente para conhecer os participantes da pesquisa em profundidade, seus costumes, problemas, cultura. Conhecendo o participante, o pesquisador tem melhor condição de entender o que observou. As características mais marcantes desse tipo de pesquisa são historicidade (ela possui consciência histórica por parte dos participantes), a existência de uma identidade entre o participante e objeto. Essa pesquisa é intrínseca e extrinsecamente de cunho ideológico e tem sua essência qualitativa. (MINAYO; GOMES, 2010).

Estas, por sua vez, foram estruturadas por meio de perguntas semiestruturadas, compostos por quatro eixos basilares. As primeiras perguntas semiestruturadas para as entrevistas, voltadas para as quinze “participantes” do MMC, contou com os seguintes eixos temáticos: a) Patriarcado; b) Movimento/Emancipação; c) Ecofeminismo; d) Políticas de cidadania. (Apêndice F – Perguntas para as participantes (P) do MMC). Já em segundomomento, as perguntas semiestruturadas para a entrevista, elaboradas para as “participantes líderes”, possui uma variação nos eixos estruturantes, em virtude da posição de liderança ocupada por elas: a) Movimento; b) Cultura patriarcal; c) Ecofeminismo; d) Políticas de cidadania. (Apêndice G – Perguntas para as participantes líderes (PL) DO MMC). Para as mulheres consideradas autoridade diante do MMC, foi elaborado um cronograma contendo dezoito perguntas. Além disso, três mulheres aderiram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e são, no decorrer da tese, identificadas como “Participantes Autoridade Brasileira” (P(AB)). (Apêndice H – Perguntas para autoridades participantes sobre o MMC).

As perguntas semiestruturadas elaboradas para as mulheres equatorianas voltam-se para as quinze “participantes” da Organização de Mulheres Santa Marta, e contaram com os seguintes eixos temáticos: a) Patriarcado; b) Movimento Social/Ecofeminismo/Feminismo coletivo; c) Políticas de cidadania/Teoria do *Buen Vivir*. (Apêndice I - Perguntas para as participantes (P) da OMSM<sup>27</sup>). Por sua vez, as perguntas semiestruturadas para as “participantes líderes” da Organização equatoriana possui os seguintes eixos estruturantes: a) Patriarcado; b) Movimento Social/Ecofeminismo/Feminismo coletivo; c) Políticas de cidadania/Teoria do *Buen Vivir*. (Apêndice J - Perguntas para as participantes líderes (PL) OMSM). Ainda, foram ouvidas, dentro do contexto, algumas mulheres reconhecidas como autoridades nos temas pesquisados e que dão voz e apoio às lutas das mulheres equatorianas, visando uma percepção mais ampla sobre o tema naquele Estado. Para estas, foram semiestruturadas dezoito perguntas e sete mulheres participaram das entrevistas, as quais anuíram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Elas são, no decorrer da tese, identificadas como “Participantes Autoridade Equatoriana” (P(AE)). (Apêndice L - Perguntas para autoridades participantes sobre a OMSM).

Ressalta-se que perguntas semiestruturadas para as entrevistas apresentam variações conforme a forma aplicada às entrevistadas, e isso decorre de um estudo prévio sobre as realidades e contextos nos quais os grupos estão inseridos. Ainda, as perguntas realizadas nas entrevistas conduziram a outros desdobramentos durante as falas das entrevistadas, os quais não foram ignorados e são oportunamente mencionados durante a tese.

---

<sup>27</sup> Organização de Mulheres Santa Marta (OMSM) ou (OSM).

Os diálogos realizados nas entrevistas foram gravados e posteriormente transcritos, sendo analisados no final de cada etapa do estudo. Partes dos diálogos foram selecionadas para serem citadas no corpo da tese, com o amparo de teorias, dando voz a essas mulheres. A escolha da gravação e de gravação das entrevistas fundamenta-se nas justificativas de Minayo (2014), a qual revela que, “dentro os instrumentos de garantia da fidedignidade, o mais usual é a gravação da conversa” (MINAYO, 2014, p. 273). A autora deste estudo foi além e optou pela filmagem das entrevistas, com um produto acessível e presente na vida de quase todas as pessoas: o telefone celular, por meio da câmera embutida no equipamento. Esta escolha justifica-se pela possibilidade de captação das expressões visuais das participantes entrevistadas mediante as perguntas e diálogos, oferecendo, dessa forma, uma maior riqueza da coleta dos dados e a utilização de um meio que permite maior preservação da fala dos participantes. (SCHRITZMEYER, 2018)<sup>28</sup>. Além do método de coleta de dados acima exposto, a pesquisadora adotou Diários de Campo para constar as observações consideradas pertinentes durante as entrevistas, o que contribuiu, também, para a reflexão frente ao contexto das falas das entrevistadas e o local por elas habitado.

Quanto à análise dos dados empíricos, esta é realizada a partir da fundamentação da base teórica da tese, levando em conta as falas (texto falado e expressões), a partir da perspectiva central da emancipação, bem como do despertar das mulheres equatorianas e brasileiras, além das observações e demais elementos extraídos durante a realização da pesquisa. Busca-se destacar a relação estabelecida entre as sujeitas do estudo com o ecofeminismo, as políticas públicas promotoras de cidadania e o desenvolvimento sustentável do segmento minoritário (camponesas). Juntamente a isso, destaca-se a relação entre o ecofeminismo e a política da *Patchamama (Buen Vivir)*, que aportam em melhores condições de acesso às políticas públicas bem como uma melhor redistribuição de renda, de reconhecimento das sujeitas pesquisadas e inserção desse modo de viver no ordenamento constitucional.

Para o melhor entendimento do delineamento metodológico descrito, adota-se uma síntese dos procedimentos metodológicos conforme pode ser visto na tabela 2, abaixo.

#### Tabela 2 - Síntese de procedimentos metodológicos

---

<sup>28</sup> Optou-se, ainda, por apresentar registros fotográficos dentro do texto, entendendo sua presença como necessária para aproximar o leitor e a leitora da realidade vivenciada pelos Movimentos Sociais em estudo. O uso do material (imagens, sons, vozes, vídeos, fotografias) foi autorizado para fins acadêmicos. (Apêndice L - Termo de autorização para gravação de voz e imagem).

PROCEDIMENTO DE PESQUISA	TIPOS DE PESQUISA
Tramites legais	Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Escolha dos Movimentos Sociais	Indicação
Escolha das participantes	Indicação
Métodos de raciocínio lógico	Hipotético-dedutivo, dedutivo, fenomenológico
Método de procedimento	Histórico, monográfico e etnológico
Método de abordagem	Qualiquantitativa
Quanto a finalidade de investigação	Explicativa, metodológica
Quanto aos meios de investigação	Bibliográfico, Campo, Documental, Levantamento, Participante e etnográfica
Quanto aos instrumentos adotados	Perguntas semiestruturadas para entrevistas
A coleta de dados	Gravação, de gravação, transcrição
Análise dos dados empíricos	Comparação teórica, graficamente, ilustrativamente

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Após a explanação da metodologia geral deste estudo, é salutar mencionar que os dados da pesquisa empírica são utilizados no decorrer de todo o texto desta tese, bem como encontram-se indicados nos apêndices e anexos com documentos e gráficos ilustrativos das respostas das entrevistas. Destaca-se, ainda, que estes gráficos foram utilizados como método qualitativo e quantitativo de análise, servindo também para ilustração das respostas no corpo do estudo.

A tese está dividida em quatro capítulos a fim de atender aos principais objetivos propostos, definidos na seção 1.1 desta introdução, sendo especificadas as metodologias utilizadas em cada um deles. O primeiro capítulo parte do estudo aprofundado de fatos históricos e sociológicos em relação aos alicerces que envolvem o patriarcado e sua influência na constituição de estereótipos femininos a partir da construção de identidades submissas e servis das mulheres no decorrer da história da humanidade. O desenvolvimento do capítulo foi acompanhado de leituras fundantes que perpassaram autores e autoras europeus e latino-americanos (dentre os quais, alguns brasileiros e docentes desse Programa de Pós-Graduação)<sup>29</sup>.

<sup>29</sup> Alain Touraine (2007), Antonio Carlos Wolkmer (2008), Betty Friedan (2020), Branca Moreira Alves (2003), Carole Pateman (2021), Charlise Paula Colet Gimenez (2017), Claudé Lévi-Strauss (1973), Clifford Geertz (2008), Edward Tylor (1871), Elisabeth Badinter (1986), Fiorindo David Grassi (1996), Françoise D'Eaubonne (2021),

Em um terceiro momento, parte-se das contribuições dos movimentos feministas clássicos e contemporâneos para as lutas emancipatórias das mulheres, tendo como pano de fundo as teorias do reconhecimento identitário, de Axel Honneth e Charles Taylor, e a redistribuição de renda, de Nancy Fraser, visando o alcance de um melhor entendimento sobre como é possível libertar-se da seara que, por muitas vezes, aparece como opressora campesina para as mulheres<sup>30</sup>.

No quarto capítulo, há uma interpretação das vertentes das teorias ecofeministas e a teoria do *Buen Vivir*, e de como estas se interconectam com a emancipação das mulheres, a denúncia dos modos de produção e o desenvolvimento sustentável. Nesse momento, o estudo procurará compreender melhor o porquê de as mulheres serem denotadas como mais propícias a proteger o meio ambiente, para, finalmente, “ler”, “julgar” e avaliar a experiência das participantes. Considera-se também as proposições ecofeministas e de movimento social camponês feminino, bem como em relação à teoria do *Buen Vivir*, agente propulsor de cuidado integral, de acesso a políticas de cidadania voltadas à proteção ambiental, entre elas o

---

Gerda Lerner (2019), Georges Duby (1981), Giorgio Agamben (2004), Heleieth Saffioti (2015), Ivone Gebara (1997; 2017), Jacqueline Pitanguy (2003; 2022), Jacques Derridá (1996), Jean-Jacques Rousseau (2002), José Joaquim Canotilho (1980), Marcela Lagarde y de Los Ríos (2011), Maristela Fontoura Machado (2009), Mary Wollstonecraft (2015), Michael Foucault (2008), Nádja Carolina Hendges (2016), Neusa Schnorrenberger (2017; 2019; 2021), Noli Bernardo Hahn (2015), Peter Burke (2016), Pierre Bourdieu (2014), Riane Eisler (2007a; 2007b), Roger Keesin (1974), Roque Barros Laraia (2013), Rosângela Angelin (2013; 2014; 2015; 2016; 2019; 2020), Rosemary Radfort Ruether (1993), Silvia Federici (2017; 2019), Simone de Beauvoir (1949), além de Zygmunt Bauman (2005).

<sup>30</sup> Dentre os autores pesquisados para a construção desse capítulo, estão: Alain Touraine (2007), Alana Taíse Castro Sartori (2019), Alfredo de Almeida Cunha (2010), Alícia H. Puleo (2013), Anaclara Valentim (2022), Angelita Maria Maders (2013), Anthony Giddens (2005), Axel Honneth (2006; 2011), Bell Hooks (2019), Betty Friedan (2020), Branca Moreira Alves (2003; 2022), Carla Bassanezi Pinsky (2010), Carlos Alberto Christo (2001), Caroline Vieira Ruschel (2010), Céli Regina Jardim Pinto (2010), Charles Taylor (2022), Desirée Viteri (2022), Diego Ribadeneira (2018), Djamila Ribeiro (2017), Dominique Fouggeyrollas-Schwebel (1997; 2009), Flávia Piovesan (2013), Florisbal de Souza Del’Olmo (2011), Françoise Vergès (2020), Georges Abboud (2022), Göran Therborn (2010), Heinrich Kramer (2015), Igor Pereira (2022), Ilse Scherer-Warren (2008; 2014), Ingo Wolfgang Sarlet (2014), Ivone Gebara (2017), Joan Scott (1989), Jacilene Maria Silva (2019), Jacqueline Pitanguy (2003; 2022), Joana Maria Pedro (2010), João Martins Bertaso (2013), Joffre Marcondes de Rezende (2009), Judith P. Butler (2017), Liria Ângela Andrioli (2022); Lisette Weissmann (2018), Lorena Lara (2021), Maila Karina Rantanen (2018), Maira Scavuzzi (2022), Manuel Castells (1999; 2017), Marc Bassets (2018), Marcia Tiburi (2018), Maria da Glória Gohn (2010a; 2010b; 2011), Maria Elisabeth Ribeiro Carneiro (2019), Maria Mies (2021), Marília Marasciulo (2019), Maristella Gabardo (2019), Mary Wollstonecraft (2015), Max Altman (1966), Michele de Mello (2022), Nancy Fraser (2006; 2010; 2011; 2018; 2019; 2020), Naomi Wolf (2019), Natalia A. Ramos Miranda (2022), Neusa Schnorrenberger (2017; 2019), Nildo Viana (2016), Norberto Bobbio (2004), Osmar Veronese (2020), Paolo Flores D’arcais (2011), Pierre Bourdieu (2014), Priscila Piazzentini Vieira (2017), Rafael Zanatta (2012), Riane Eisler (2007a; 2007b), Richard Miskolci (2009), Rodrigo Esteves de Lima-Lopes (2019), Rosa Luxemburgo (2017), Rosângela Angelin (2013; 2015; 2020), Rosineide de L. M. Cordeiro (2006), Silvia Federici (2017), Simone de Beauvoir (1949), Soraya Constante (2016), Susan Wolf (1994), Tiago Fensterseifer (2014), Vandana Shiva (2021), Verónica Gago (2020).

desenvolvimento sustentável, segurança alimentar e manutenção da biodiversidade para as camponesas equatorianas e brasileiras<sup>31</sup>.

Uma categoria de compreensão central na abordagem jurídica é a palavra validade. Na abordagem hermenêutica, pergunta-se pelo sentido falso ou sentido verdadeiro da questão apresentada. Numa abordagem jurídica, pergunta-se pelo sentido válido. A abordagem jurídica não poderá desconectar-se de uma abordagem sociológica, pois a perspectiva social assegura legitimidade à validade. Esta é a razão fundamental do quinto capítulo integrar a abordagem sociológica com a abordagem jurídica.

Assim, no cerne da reflexão, no quinto capítulo, por meio de um estudo de interfaces entre movimentos de mulheres do campo do Brasil e do Equador, discute-se o potencial emancipatório desses movimentos. Tal discussão se dá frente à positivação de direitos constitucionais e políticas públicas, à luz das teorias do reconhecimento e da teoria do *Buen Vivir*, inter-relacionando os diversos aspectos trabalhados nos capítulos anteriores em uma construção de interfaces entre as mulheres camponesas equatorianas e brasileiras<sup>32</sup>.

---

<sup>31</sup> O quarto capítulo da tese contou com aportes teóricos das obras e textos de Ademir Ribeiro do Amaral (2015), Albert Tévoédjrè (2002), Alberto Acosta (2016; 2018), Alicia Helda Puleo (2002; 2012; 2013; 2019), Amory Lovins (2007), Ana Maria Primavesi (s.a), André Luiz Valim Vieira (2021), André Rocha de Camargo (2015), Andrea Cordeiro (2019), Anna Beatriz Anjos (2020a; 2020b), Antonio Carlos Wolkmer (2019), Antônio Inácio Andrioli (2012; 2018), Barbara Holland-Cunz (1996), Bárbara Nascimento Flores (1999), Benedito Silva Neto (2015), Bruna Bianchi (2012), Caroline Vieira Ruschel (2010), Célio Turino (2016), Celso Antônio Pacheco Fiorillo (2014), César Augusto Chichelero (2018), Cintia Aparecida de Godoy (2021), Claude Lefort (1991), Claudia Korol (2016), Cléber Folgado (2013), Cleide Calgaro (2018), Daniel Neves Silva (s.a), Daniele Nerling (2018), David Basso (2015), David Debucquet Laborde (2016), David Zilberman (2014), Débora Leitzke Betemps (2018), Dom Adelar Baruffi (2020), Elizabeth Peredo Beltrán (2019), Emma Siliprandi (2000; 2007), Florisbal de Souza Del'Olmo (2011), Françoise D'Eaubonne (2021), Fritjof Capra (1991; 2006), Geoffrey Barrows (2014), Gilberto Maringoni (2011), Giulia Afiune (2020a; 2020b), Gladys Parentelli (2000), Guilherme Kerber (2000), Henrique Leff (2009), Ilse Scherer-Warren (2014), Ingo Wolfgang Sarlet (2010; 2014), Isabelle Geoffroy Ribeiro (2012), Isaura Isabel Conte (2009), Ivone Gebara (1998; 2000; 2017; 2021), Jacson Roberto Cervi (2016), José Rubens Morato Leite (2012), Julieta Paredes (2014), Karen J. Warren (2000; 2015), Karina Bidaseca (2016), L. Hunter Lovins (2007), Leonardo Boff (2001), Luis Alberto Warat (1994; 1997; 1985; 2010), Margarita Aguinaga Barragán (2016), Maria Mies (1993; 2021), Mariane Denise Martins (2009), Maricel Mena López (2000), Marina Rossi (2015), Maristella Svampa (2016), Matin Qaim (2014), Neusa Schnorrenberger (2018), Nicholas Vital (2017), Norberto Bobbio (2004), Otfried Höffe (2005), Papa Francisco (2015), Paul Hawken (2007), Paulo Cesar Nodari (2018), Rachel Carson (2010), Riane Riane (2007), Richard Fuchs (2012), Rodrigo Ferraz Ramos (2018), Rogério Santos Rammê (2012), Rosângela Angelin (2014; 2015; 2017), Rosemary Radford Ruether (1992; 2000a; 2000b), Salvador Dal Pozzo Trevizan (1999), Sandra Duarte Souza (2000), Silvia Federici (2017), Silvio Tendler (2011; 2014), Steven Sexton (2014), Sylvia Marcos (2010), Taciana Marconatto Damo Cervi (2016), Thaís Pacievitich (s.a), Tiago Fensterseifer (2010; 2014), Ulrich Brand (2018), Val Plumwood (2003), Vandana Shiva (1993; 2021), Vanderléia Pulga Daron (2009), Vanessa Laba Vázquez (2016), Vanessa Lemgruber (2020), Victor Augustus Marin (2012), Vivian Helena Capacle Correa (2013), Walter Belik (2013), Wilhelm Klümper (2014), Will Martin (2016), além de Xóchilt Leyva Solano (2015)

<sup>32</sup> Nesse capítulo, foram valiosas as teorias de Adalberto de Oliveira (2010), Adelaide Seger (2005), Ana Paula Portella (2006), Andréa Butto (2014), Andressa Engers Bratz (2005), Anelise Carlos Becker Vieira (2011), Anita Brumer (2002), Axel Honneth (2003), Bernadete Egevardt Ditz (2005), Bianca Costa (2011), Carmen Silva (2006), Caroline Molina (2014), Daiane dos Santos Carlos (2008), Eduardo Galeano (2002), Elielma Barros de Vasconcelos (2016), Fernanda Costa Maia (2008), Geneci Ribeiro dos Santos (2018), Gisele Canton Nicolao Yoshioka (2014), Isaura Isabel Conte (2009), Jane Lucia Wilhelm Berwanger (2015)(2016), Jeferson Cassiano Viecilli (2008), José Antônio Lutzemberger (2012), José Francisco Garcia Vélez (2004), Justina Inês Cima (2018),

Após as considerações procedimentais metodológicas costuradas, o estudo não pode contemplar apenas um único procedimento, o que tornaria a pesquisa algo engessado, mas sim em sua predominância, como visto, a utilização de métodos de raciocínio lógico, de procedimentos, finalidades, meios, abordagens, instrumentos mistos, na tentativa de estabelecer, por meio da coleta e análise de dados, bases para prática e implementações materiais efetivas de políticas públicas inclusivas para as mulheres e o meio ambiente ecológico, motivadas pelos ecofeminismos e movimento sociais, assegurando a dignidade como seres humanas e enquanto sujeitas sociais e passíveis de reconhecimento identitário e de redistribuição de renda na sociedade.

---

Karla Hora (2014), Leonardo Boff (2006), Letícia Chimini (2016), Liria Ângela Andrioli (2022), Losandro Antônio Tedeschi (2013) (2014), Luis Fernando Masiero (2008), Luis Padilha González (2006), Marcelo Vilas Boas de Moura (2008), Marcos Danilo Schelin Protzen (2008) Maria Ester Hartmann Philippsen (2012), María Victoria Espinosa (2019), Mariane Denise Martins (2009), Melissa Folmann (2014), Mercedes D' Alessandro (2018), Nancy Fraser (2011), Neusa Schnorrenberger (2018a) (2018b) (2022), Nilza Araci (2005), Odirlei Luncks de Almeida (2008), Osmar Veronese (2018), Riane Eisler (2007a;2007b), Roberto Carlos do Nascimento (2010), Rodjane Matos Mota (2016), Rosângela Angelin (2018a) (2018b) Rosimeire Cristina Faustino Assunção (2010), Silvia Federici (2019), Sonia Alvarez (1988), Tadeu Breda (2011), Ulisses Pereira de Mello (2010), Valdete Boni (2018), Vanderléia Laodete Pulga Daron (2003; 2009).